

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: 88

Data: 19.04.83

Pg.: _____

Publicações dos Kadiwéus Retiradas do Livro

O Cimi faz acusações que são rebatidas pela Funai

Em virtude das comemorações da Semana do Índio a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB e o Conselho Indigenista Missionário-CIMI, editaram um livreto dirigido a professores e alunos, em que, aproveitando a Campanha da Fraternidade, lançam o slogan «Terra Sim. Violência Não», como lema a ser adotado durante as comemorações.

O livreto, conforme afirma em sua introdução é um «subsídio aos professores e para o desenvolvimento do tema «Terra Sim- Violência Não», onde apresentamos casos concretos de violência contra os povos indígenas. Não são casos isolados, nem são relatados para simplesmente comover ou suscitar sentimentos de piedade ou revolta. São fatos que atingem os povos indígenas no que lhes é mais sagrado: a TERRA, onde repousam seus antepassados e onde se desenvolve sua cultura; a TERRA dos seus mitos e da sua história, a TERRA, fonte de subsistência e condição essencial para a manutenção de sua saúde; a TERRA, cenário de seus rituais e origem de sua produção artesanal; a TERRA, a TERRA-MÃE».

Em relação ao povo Kadiwéu, que habita a região da serra da Bodoquena, alerta para o posicionamento tomado durante assembléia realizada em abril do ano passado, pelas lideranças indígenas, quando faziam ve-

emente apelo aos órgãos do Governo e à sociedade envolvente:

«Alertamos a Funai e a opinião pública para a cobrança de responsabilidade do seguinte fato: existe na região da serra de Bodoquena, reserva dos índios «Kadiwéu», um clima de crescente tensão entre índios, posseiros, fazendeiros e políticos que ocupam uma área indígena denominada «invasão». Em abril passado em decorrência da crescente invasão e da omissão da Funai, frente às reivindicações indígenas, esses tomaram a iniciativa na defesa de suas próprias terras, expulsando alguns posseiros da invasão. Naquela época, os índios aceitaram uma trégua, a esgotar-se no final do mês de agosto — o prazo foi posteriormente prorrogado para depois das eleições — exigindo da Funai que cumprisse as seguintes reivindicações: 1º Demarcação definitiva e respeito às suas terras; 2º — Entrega aos índios de nove fazendas arrendadas pela Funai a criadores de gado; 3º — Distribuição para os índios do gado da Funai e 4º — Retirada e reassentamento dos invasores».

FUNAI ESCLARECE

Indagado sobre as reivindicações constantes no livreto do CIMI, no capítulo dedicado ao povo Kadiwéu, o Delegado Regional do órgão, Carlos Amaury, esclareceu que as demarca-

ções foram feitas pelo exército em 1980 e que são 538.535 hectares e não 525 mil como afirma o CIMI. Segundo o delegado não se sabe o número correto de posseiros na região. Para tanto a Funai, juntamente com Incra, Terrasul e Departamento de Polícia Federal, está elaborando o cadastramento dos posseiros na região. «O trabalho se desenvolve dentro de maior tranquilidade. O clima na região é bom, com respeito mútuo, e nenhuma tensão», esclarece o Delegado Carlos Amaury.

FAZENDAS DEVOLVIDAS

No tocante à devolução das fazendas que foram arrendadas, afirma Carlos Amaury que elas são na realidade em número de 83, e «não serão devolvidas aos Kadiwéu, apenas nove fazendas, mas todas elas, a medida que os contratos de arrendamento, foram firmados pelo então Serviço de Proteção ao Índio-SPI, forem vencidos». O povo Kadiwéu, terão todas as fazendas de volta até 1985, quando vencerão os últimos contratos.

Até o momento já foram devolvidas as fazendas Ipanema, Tarumã; Independência, Baía do Limoeiro, Retiro do Limoeiro, Olho D'água, Baía do Soco e Santa Vitória. Já venceu o contrato de arrendamento da fazenda São Luiz e em breve os da fazendas Santa Lúdes e São Sebastião.